

MINEV, Ilko. *Nas pegadas da Alemoa*. São Paulo: Buzz Editora, 2021. 176p.

Os livros dentro do livro e o monumento da barbárie em *Nas pegadas da Alemoa*

Alessandra Conde da Silva*

Universidade Federal do Pará (UFPA) | Pará, Brasil
afcondesilva@gmail.com

A saga dos Hazan chegou ao fim! *Nas pegadas da Alemoa*¹, quarto romance de Ilko Minev, uma narradora, filha temporã de Licco Hazan, protagonista de *Onde estão as flores?*², conta a história de um grupo de pessoas que, em meio a diversas aventuras encontradas no Parque Nacional Montanhas de Tumucumaque, no Amapá, busca rastros da Alemoa, a presumida filha de um militar alemão, cuja presença na Amazônia se deu antes da deflagração da Segunda Guerra Mundial.

Os nazistas aportaram na Amazônia em 1935. A expedição alemã deixou um monumento mortuário no Amapá: um túmulo nazista. Uma foto deste túmulo chama a atenção de Licco Hazan, mas a morte o encontra antes que possa desvendar o mistério. Ele não acreditava que a missão fosse apenas científica. O que nazistas estariam fazendo no Amapá? A filha de Licco, Rebeca, seu primo Oleg Hazan, cuja trajetória pode ser conhecida nos romances *A filha dos rios*³ e *Na sombra do mundo perdido*⁴ e outros parentes e amigos, vão em busca desta história. No percurso, descobrem que um militar nazista teria deixado descendentes entre os nativos da região. É a Alemoa, como é conhecida, uma índia de olhos azuis, cuja existência foi desconhecida a Licco Hazan. Ele sabia, no entanto, que os nazistas andaram por terras amazônicas e se inquietou com o fato. Mandou buscar um livro alemão, "*Enigmas do inferno na selva*"⁵ achado, postumamente, em sua biblioteca pessoal.

Os livros ganham, neste romance, um *status* elevado. Eles marcam a presença do teor documental, histórico, uma "extensão da memória", como explicita Borges⁶, que alimenta a imaginação. O que eles explicam sobre a expedição nazista, na

* Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Goiás e Professora da Universidade Federal do Pará.

¹ MINEV, Ilko. *Nas pegadas da Alemoa*. São Paulo: Buzz Editora, 2021.

² MINEV, Ilko. *Onde estão as flores?* São Paulo: Livros de Safra, 2014.

³ MINEV, Ilko. *A filha dos rios*. São Paulo: Livros de Safra, 2015.

⁴ MINEV, Ilko. *Na sombra do mundo perdido*. São Paulo: Buzz Editora, 2018.

⁵ MINEV, 2021, p. 32.

⁶ 2011, p. 7.

Amazônia, torna-se o enredo deste romance. Assim, um livro encontra amparo em outro livro, informando e formando a comunidade interpretativa dos leitores/personagens. A menção a esses livros mostra-se como pequenas pistas documentais, jogadas, no romance, de modo a se construir não apenas a ideia de que o que se fala tem lastro histórico, mas deles se constroem, se fabulam, histórias sobre histórias. Neste percurso referencial, no arrolar de títulos, de outras mídias, e de informações de professores, uma pequena parte da história da Amazônia é contada, como por exemplo: a cidade de Mazagão, no Amapá, local em que portugueses que moravam em terras marroquinas foram realocados, em 1769, por ordem do Marquês de Pombal; o projeto Jari, voltado à fabricação de celulose, criado pelo bilionário americano Daniel Ludwig, nos anos de 1970; a Cabanagem, revolta popular em prol da renúncia do Imperador Pedro I.

Rebeca, Oleg e amigos compartilham o teor de livros lidos. É assim que surge a história da Alemoa, contada em livros constantemente referenciados no romance. Na comitiva, há dois professores. A própria narradora é uma professora de Letras, mas é de Caio, um professor de Geografia, que o leitor e os viajantes receberão informações acerca de muitos fatos sobre a região e sobre algumas questões sociais políticas e ideológicas que envolvem a Amazônia.

O livro-reliquia, um monumento documental, escrito em alemão gótico por Otto Schulz-Kamphenkel, *Enigmas do inferno na selva*, apresenta o relato da viagem à fronteira do Brasil com a Guiana Francesa, a impressão sobre os nativos da região e ecos da ideologia nazista. O romance referencia um documentário⁷ também produzido por Schulz-Kamphenkel, que permaneceu na região de 1935 a 1937, em companhia de Gert Kahle, o piloto do hidroavião trazido pelos nazistas, provável pai da Alemoa.

O túmulo encontrado às margens do rio Jari é de Jozeph Greiner, de acordo com a inscrição na lápide, transcrita no romance. Greiner foi participante da expedição de Schulz-Kamphenkel, que coletou diversas espécies da fauna e da flora amazônica. Ele foi o capataz da empreitada nazista e servia de intérprete entre alemães e brasileiros, já que também falava o português. Este túmulo, cravado em terras amazônicas, e que chamou a atenção de Licco Hazan, um sobrevivente da Shoah, de um campo de trabalho na Bulgária, recebe um símbolo nazista, a cruz e a suástica, “monumento da barbárie”⁸, conforme a concepção benjaminiana, em “Sobre o conceito de História”⁹. O livro de Otto Schulz-

⁷ SCHULZ-KAMPHENKEL, Otto. *Rätsel der Urwaldhölle*. 1938. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cr0eXOtuMjs>. Acesso em: 24 maio. 2022.

⁸ BENJAMIN, 1994, p. 225.

⁹ BENJAMIN, Walter. Sobre o Conceito de História. In: BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Kamphenkel surge como relíquia a quem outros livros aludem, e o romance procura referenciá-los. “Eu acabei de ler [um] livro”¹⁰, diz um personagem e começa a compartilhar o seu conteúdo. Jorge Luis Borges em “Quando a ficção vive na ficção”¹¹, fala sobre “quadros dentro de quadros, livros que se desdobram em outros livros [que] ajudam-nos a intuir essa identidade”¹². No romance *Nas pegadas da Alemoa*, não é a ficção que é posta na ficção, mas o documento histórico que grava status de monumento na ficção, não para eternizar o documento em si, mas o assunto, a imagem, o espanto diante do conhecimento sobre a presença nazista na Amazônia. Rebeca diz:

Mais alguns passos e surgiu um pequeno cemitério de onde se sobressaía uma imponente cruz de madeira com o símbolo nazista bem visível esculpido na parte de cima. Alguém soltou um palavrão. Não era nenhuma surpresa, todos sabíamos que iríamos ver aquilo, mas, mesmo assim, foi chocante. A visão daquela suástica no meio da selva amazônica nos deixou atônitos, sem palavras...¹³

Em *Nas pegadas da Alemoa*, a procura pela índia de olhos azuis conduz integrantes da família Hazan a percorrer vaus, profundos rios e trilhas da floresta amazônicas, transitando entre os indígenas das etnias Aparai e Wayana, atravessando fronteiras em busca de informações sobre a Alemoa e seus descendentes. O contato entre os povos e as culturas diversas deixaram seus frutos monumentalizados para a posteridade, como a velha faca com a ponta quebrada, encontrada com o Aparai, uma Solingen alemã, que revelava mais rastros da presença nazista na região. Para Oleg Hazan, ela “deve ter muitas histórias a contar”¹⁴. Os objetos dão conta disso. Uns monumentalizam palavras, outros a morte, e, ainda outros, carregam em sua cintura um instrumento para a sobrevivência.

Recebido em: 10/03/2022.

Aprovado em: 30/03/2022.

¹⁰ MINEV, 2021, p. 37.

¹¹ BORGES, Jorge Luis. *Obras completas de Jorge Luis Borges*. Trad. Sérgio Molina. São Paulo: Globo, 1999. v. 4.

¹² BORGES, 1999, p. 504.

¹³ MINEV, 2021, p. 52.

¹⁴ MINEV, 2021, p. 171.